



## STEPHANIE BRITE - LEMBRANÇAS DE UMA VIDA

Mais uma vez, Stephanie, Phélix, Ágora e os demais tripulantes da nave, que ainda estavam adormecidos, haviam atravessado o buraco negro. Mais um vez, dirigiam-se à Terra, sem saber em que época iriam se encontrar.

Brite e Phélix desceram com roupas especiais, invisíveis aos olhos humanos para verificar em que ano estavam. Muitos humanos circulavam pelas ruas, com roupas, cabelos e bigodes de época. Phélix informou a Brite que se tratava do ano 1430, estavam na França, onde o clima de guerra era dominante, era a Guerra dos Cem Anos que se travava entre a França e a Inglaterra.

Brite observava as pessoas a sua volta, e sentia como se já tivesse passado por aquele lugar em algum momento da sua vida, e sentiu uma certa tristeza, melancolia em seu coração. Era como se lembranças daquele lugar passassem por sua cabeça.

De repente, Brite avistou uma jovem que corria por aquela rua apressadamente, e que chorava, chorava muito. Imediatamente, Brite sentiu tudo que aquela jovem estava sentindo. Como poderia ser? Era como se lembranças voltassem à sua mente, e ela sabia exatamente tudo que estava acontecendo com aquela jovem. Esta jovem chamava-se Bernadette Brunot, e Brite sabia disso. Ela tinha 29 anos, e seu desespero era mais do que nunca justificado, conforme as lembranças de Brite:

*“O marido de Bernadette Brunot era Edmond Brunot, sendo que o casal tinha três filhos. Edmond era soldado do exército comandado por Joana d’Arc, sendo seu braço direito. Juntos, Edmond e Joana d’Arc haviam libertado a praça de Orléans dois anos antes. Sempre que Edmond partia para a batalha, o coração de Bernadette sofria. Era sempre aquela sensação de que o marido não ia voltar vivo da guerra, que ela ficaria sozinha com os três filhos crianças ainda, que ela perderia seu companheiro e amigo.*

*E daquela vez, todos os pensamentos terríveis de Bernadette tornavam-se realidade: Edmond e Joana d’Arc foram aprisionados e entregues aos ingleses, após julgados hereges, foram queimados na fogueira.*

O desespero de Bernadette era imenso, e Brite parecia anestesiada por sentir tudo aquilo dentro de si, como se fossem lembranças. Foi uma das experiências mais fortes de sua vida.

Phélix percebendo que Brite não estava bem, e antes que ela pudesse ser percebida por alguém no lugar onde estavam, tratou de transportar a ambos de volta para a nave. Uma vez na Sagitt I, Phélix tentou tirar Brite daquele “transe”.



Apesar de Brite, aparentemente, voltar ao normal, e Phélix verificar que seus sinais vitais eram perfeitos, o que ocorreu ali, o andróide jamais iria entender.

Brite ficou pensativa, e cada vez mais teve certeza de que todos aqueles sentimentos tão fortes e detalhados eram lembranças que voltavam à sua mente. Brite ainda tentou lembrar-se de mais coisas, forçou-se, entretanto, mais nada lhe pareceu claro, não conseguiu saber como consolou-se aquela jovem, nem como foi seu destino. Ficou para a comandante somente um pensamento: que ela e Bernadette Brunot eram a mesma pessoa, porém em épocas diferentes.

10.01.2012

Denise Ferreira Chimirri